

PROJETO SAÚDE EM CENA: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A REALIZAÇÃO DE UMA OFICINA DE CAPACITAÇÃO SOBRE SIMULAÇÃO REALÍSTICA

¹ Vitória Talya dos Santos Sousa; ² Rayara dos Santos Freitas; ² Maria Juliana Nobre da Silva Batista; ² Breno Sousa Bandeira; ² Luana Bernardo Bezerra da Silva; ³ Patrícia Freire de Vasconcelos

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB; ² Graduando em Enfermagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB; ³ Doutora em Cuidados Clínicos em Saúde, Docente da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB.

Área temática: Inovações em Saúde Coletiva

Modalidade: Pôster Simples

E-mail do autor: vitoriatantsousa@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: A utilização da simulação realística tem crescido nas instituições de ensino brasileiras, especialmente no campo da saúde, por tratar-se de um método ativo que permite o treinamento em condições próximas às reais. Não obstante, além de participar ativamente nas atividades simuladas, conhecer a estrutura e formas de aplicação pode ser um ponto-chave para o desenvolvimento nos serviços de saúde e ambientes de ensino. **OBJETIVO:** Relatar a experiência da organização de uma oficina de capacitação sobre simulação realística. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência sobre a organização de uma oficina de capacitação sobre simulação realística por acadêmicos de enfermagem, tendo como público graduandos de enfermagem, engenharia de alimentos e pedagogia. A oficina aconteceu por meio da plataforma *Google Meet*, no dia 13 de maio de 2022 e teve duração de duas horas. O momento foi ministrado por um enfermeiro com ampla experiência na área e teve como objetivo a qualificação de integrantes do Projeto de Extensão Saúde em Cena. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Participaram do evento 15 discentes. Percebeu-se neste grupo universitário, por meio do *feedback* positivo dos participantes, o aperfeiçoamento do conhecimento referente às simulações realísticas, aos tipos de cenário e ao método de *debriefing*. Sob tal prisma, é possível perceber que houve contribuições relacionadas à qualificação dos integrantes do Projeto, tornando-os mais capacitados para atuar na prática das simulações ligadas à educação em saúde. Para os discentes organizadores, além do aprendizado adquirido pelo conteúdo ministrado, foram aperfeiçoadas habilidades de organização, liderança e trabalho em equipe, características fundamentais para o futuro exercício da profissão. **CONCLUSÃO:** Através da aplicação da capacitação, pôde-se observar que os acadêmicos conquistaram um maior conhecimento e

habilidades em relação à prática da implementação e aplicabilidade da simulação realística, tornando esta em uma excelente ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Simulação realística, Capacitação, Educação em saúde.

1 INTRODUÇÃO

A utilização da simulação realística tem crescido nas instituições de ensino brasileiras, especialmente no campo da saúde, por tratar-se de um método ativo que permite o treinamento em condições próximas às reais, com simuladores ou atores, em um ambiente controlado. Como exemplo disto, Cazañas e colaboradores (2021) entrevistaram coordenadores de 91 Instituições de Ensino Superior (IES) do país, e concluíram que destas, 88 já fazem uso do recurso.

Como resultado, o incremento das ferramentas da simulação ainda na graduação, com um currículo baseado na metodologia, se mostra eficaz no aumento da confiança, conhecimento e habilidades específicas (LUTY *et al.*, 2022). Além disso, se aplicada com profissionais de saúde, pode contribuir para a integração das equipes, identificação de riscos, compartilhamento de informações e aplicação de mudanças nos ambientes de cuidado (FUSELLI *et al.*, 2022).

Não obstante, além de participar ativamente nas atividades simuladas, conhecer a estrutura e formas de aplicação pode ser um ponto-chave para o desenvolvimento nos serviços de saúde e ambientes de ensino. Assim, é necessário que o responsável por guiar a simulação – docente ou estudante, possua conhecimentos a esse respeito, de forma que capacitações tornam-se indispensáveis (ARAÚJO *et al.*, 2021).

Diante disso, o objetivo do estudo é relatar a experiência da organização de uma oficina de capacitação sobre simulação realística.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre a organização de uma oficina de capacitação sobre simulação realística por acadêmicos de um Curso de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Federal. O referido momento de ensino foi parte do plano de atividades do Projeto de Extensão “Saúde em Cena”, desenvolvido por estudantes e docentes da

referida instituição nos últimos dois anos e que tem como objetivo contribuir com a comunidade localizada no entorno da Universidade com ações de saúde e ensino por meio da simulação realística.

O público-alvo foi composto por integrantes da equipe de execução, bem como os demais interessados no tema, e contou com graduandos de enfermagem, engenharia de alimentos e pedagogia. A oficina aconteceu de forma remota - por meio da plataforma *Google Meet*, no dia 13 de maio de 2022, com duração de duas horas. Além disso, foi ministrada por um enfermeiro com ampla experiência na área, e contou com a participação de integrantes do ano anterior, com o objetivo de relatar suas experiências e contribuir para o aprendizado dos participantes.

Os temas abordados foram as etapas para o planejamento, construção e aplicação de cenários de simulação realística. Além disso, apresentou-se ferramentas que poderiam ser utilizadas para facilitar o processo, bem como torna-lo mais fidedigno ao cenário real. Ademais, foi possível esclarecer dúvidas sobre aspectos específicos da metodologia.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do evento 15 discentes dos três cursos supracitados. Destaca-se a participação dos discentes de enfermagem, especialmente quando se considerada a insuficiência dos modelos de ensino tradicionais para atender as demandas dos serviços de saúde e necessidades dos enfermeiros (LEFLORE; THOMAS, 2016). Além disso, se aplicadas futuramente no ensino para profissionais dessa categoria, pode apresentar ganhos de conhecimento e melhora do raciocínio clínico (BOOSTEL *et al.*, 2021; CAMPANATI *et al.*, 2022).

Entretanto, para as demais áreas a simulação também se mostra importante. Isso decorre do desafio enfrentado na contemporaneidade para inovar nas metodologias de ensino, sem que percam os recursos pedagógicos. Assim, utilizá-la como metodologia ativa favorece um ambiente participativo e de interatividade, permitindo a assimilação e apreensão de novos conteúdos e construção de conhecimentos, além de contribuir para o desenvolvimento de uma visão mais crítica e reflexiva (SOUZA *et al.*, 2019).

Diante disso, como principal ponto positivo, foi possível perceber através do *feedback* positivo dos participantes, o aperfeiçoamento do conhecimento referente às simulações realísticas,

aos tipos de cenário e ao método de *debriefing*. Essa etapa, considerada uma das mais importantes do ambiente simulado, permite que os participantes identifiquem pontos positivos e aqueles que devem ser melhorados por meio de uma autoavaliação e dos demais colegas, portanto, compreender como deve ser executada é de grande valia (ISQUIERDO *et al.*, 2021). Sob tal prisma, é possível perceber que houve contribuições relacionadas à qualificação dos discentes integrantes do Projeto, tornando-os mais capacitados para atuar na prática das simulações ligadas à educação em saúde.

Para os discentes organizadores, além do aprendizado adquirido pelo conteúdo ministrado, foram aperfeiçoadas habilidades de organização, liderança e trabalho em equipe, características fundamentais para o futuro exercício da profissão. Entretanto, destaca-se como desafio a organização das agendas dos integrantes e a sua integração com a disponibilidade do enfermeiro formador, optando-se pelo período noturno para que a maior parcela pudesse participar.

Ademais, a utilização de uma plataforma online limitou as possibilidades de interação e possíveis práticas, entretanto, teve como ponto positivo a participação do palestrante, residente em outra cidade. De toda forma, formações por esse meio podem contribuir em níveis diferentes, em especial para a apropriação de conceitos teóricos trabalhados, o que decorre da facilidade encontrada por muitos professores em criar e/ou organizar conteúdos e repassá-los por meio de videoconferências (SANT'ANNA; SANT'ANNA, 2020).

4 CONCLUSÃO

Através da aplicação da capacitação, pôde-se observar que os participantes conquistaram um maior conhecimento em relação à prática da implementação e aplicabilidade da simulação realística. Para os discentes organizadores, destaca-se o aperfeiçoamento de habilidades de liderança e trabalho em equipe, ao passo que encontraram-se desafios para integração de horários e com a ferramenta on-line utilizada.

Como contribuição para enfermagem, destaca-se a possibilidade de treinamento em ambiente seguro, bem como a repetição de processos e procedimentos, visando sua realização de forma segura em pacientes reais. Além disso, proporciona um aprendizado mais aplicado, fixando os conteúdos após a realização da prática.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, H. W. *et al.* Implantação do laboratório de simulação clínica de uma escola médica no interior do nordeste brasileiro: reflexões sobre o processo. **Medicina**, Ribeirão Preto, v. 54, n. 2, p. e-172935, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/172935>. Acesso em: 21 ago. 2022.
- BOOSTEL, R. *et al.* Contributions of clinical simulation versus conventional practice in a nursing laboratory in the first clinical experience. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/zMV9YctQzrFt4jyBy57wDsG/abstract/?format=html&lang=en>. Acesso em: 21 ago. 2022.
- CAMPANATI, F. L. S. *et al.* Clinical simulation as a Nursing Fundamentals teaching method: a quasi-experimental study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 75, n. 2, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/kLtg83qXkwsQGnPcGXNPF8P/?lang=en>. Acesso em: 21 ago. 2022.
- CAZAÑAS, E. F. *et al.* Simulation in nursing baccalaureate courses of Brazilian educational institutions. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, suppl. 5, p. 1- 8, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/jcPqMTnX7Bdcg5qZvJwwQcL/?lang=en>. Acesso em: 21 ago. 2022.
- FUSELLI, T. *et al.* Commissioning Clinical Spaces During a Pandemic: Merging Methodologies of Human Factors and Simulation. **HERD**, Nova Iorque, v. 15, n. 2, p. 277-292. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/full/10.1177/19375867211066933>. Acesso em: 21 ago. 2022.
- ISQUIERDO, A. P. R. *et al.* Comunicação de más notícias com pacientes padronizados: uma estratégia de ensino para estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Brasília, v. 45, n. 2, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/mBj46qsPfmCm9P7StfbXPSf/?lang=pt>. Acesso em: 21 ago. 2022.
- LEFRORE, J. L.; THOMAS, P. E. Educational Changes to Support Advanced Practice Nursing Education. **Journal of Perinatal & Neonatal Nursing**, Frederick, v. 30, n. 3, p. 187-190, 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4972483/>. Acesso em: 21 ago. 2022.
- LUTY, J. T. *et al.* Simulating for Quality: A Centralized Quality Improvement and Patient Safety Simulation Curriculum for Residents and Fellows. **Academic medicine**, Philadelphia, v. 97, n. 4, p. 529-535, 2022. Disponível em: <https://psnet.ahrq.gov/issue/simulating-quality-centralized-quality-improvement-and-patient-safety-simulation-curriculum>. Acesso em: 21 ago. 2022.
- SANT'ANNA, D. F. F. A.; SANT'ANNA, D. V. Google Meet como modalidade de ensino remoto: possibilidade de prática pedagógica. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E

TECNOLOGIAS, 2020. São Carlos. **Anais do Congresso Internacional de Educação e Tecnologias**. São Carlos: Universidade Federal de Santa Catarina, 2020. Disponível em: <https://cietenped.ufscar.br/submissao/index.php/2020/article/download/1787/1424>. Acesso em: 21 ago. 2022.

SOUZA, A. M. C. B. L. *et al.* Simulação realística como método ativo do aprender: uma revisão integrativa. **Cadernos de Educação Básica**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 1, 2019. Disponível em: <http://cp2.g12.br/ojs/index.php/cadernos/article/view/2408>. Acesso em: 21 ago. 2022.